Guimarães, 28 de Outubro de 1910

2.º anno—N.º 101

Director e proprietario: P.e GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Séde da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranense
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÁS SEXTAS-FEIRAS

Chronicas Vimaranenses

José de Pina
REITOR DO LYCEU DE GUIMARÃES

Rejubilo sempre que vejo fazer justiça a conterraneos meus nesta terra onde nós, os vimaranenses, somos, em geral, postos de parte, dando-se a preferencia a estranhos.

Note-se que isto não se dá só aqui. Já o Divino Mestre disse: *Nemo est propheta in patria sua.*

Em toda a parte se procura sempre de preferencia o que vem de fóra, porque o que é de casa não deslumbra por uma apparição estantanea. Assistiu-se á sua evolução. Viu-se a creança fazer-se homem, o analphabeto tornar-se em erudito, o pygmeu chegar a gigante, mas isto gradualmente, naturalmente, de tal maneira que não se deu pela transformação. O *passado* está sempre de pé e quem quizer ser alguma coisa hade emigrar...

Deu-se agora uma excepção que muito me consola.

Existe aqui um lyceu notavel pela sua frequencia e mais notavel ainda pelo saber e pela competencia pedagogica dos seus illustres professores, onde ha sabios, como Pedro Sanches, eximios pedagogos, como José Maria Gomes, mestres sabedores e competentes, como Miranda, Moreira, Vasconcellos, Ribeiro e José de Pina, referindo-me apenas aos professores effectivos.

Pelo governo provisorio foi determinado que em todos os lyceus fosse eleito o reitor pelo respectivo conselho escolar.

O conselho escolar do lyceu de Guimarães elegeu José Luiz de Pina, o mais novo de todos os professores, mas em quem os seus illustres collegas reconheceram qualidades para exercer o alto cargo para que foi eleito.

Isto representa uma honra para o meu velho e querido amigo, tão intelligente como modesto; e, simultaneamente, uma honra para Guimarães que assim vê nobilitado um dos seus filhos que a tem honrado sempre e contribuido com o seu incontestavel talento artistico e com a sua boa vontade para a fazer brilhar nos seus mais bellos emprehendimentos.

Alguns membros do grupo de propaganda «Por Guimarães», em reunião de socios e amigos, realisada no dia 21 do corrente, promoveram uma manifestação de sympathia ao seu benemerito socio honorario pela sua eleição para reitor do lyceu.

O «Regenerador», juntando-se a essa justa manifestação de apreço e de sympathia, presta tambem a sua homenagem a José Luiz de Pina, publicando o seu retrato; e eu, pessoalmente, dou-lhe um abraço de sinceros e cordiaes parabens.

ROMEIRO.

Suum cuique

Uma entrevista notavel

(CONCLUSÃO)

Um ataque á Rotunda, que falha—A tropa une-se ao povo

Na verdade, desde esse momento até á proclamação da Republica, artilharia 1 teve apenas os embaraços que ao fim da tarde do dia 4 lhe foram creados por uma bateria de artilharia a cavallo, a unica artilharia de que dispunha a guarnição de Lisboa para combater a insurreição. Era cêrca de 1 hora da manhã quando artilharia 1 tomou posição no alto da Avenida. Como é natural, era por parte das forças fieis o unico ponto de ataque. Por esse motivo, na manhã do dia 4 foi dada, pelo commandante da divisão, ordem para os regimentos de infantaria 2 e cavallaria 2 atacarem aquella posição pelo lado da Penitenciaria; mas só á tarde, cerca das 4 horas, é que estas forças, juntamente com uma bateria de artilharia a cavallo e com 100 praças de cavallaria da guarda municipal e cavallaria 4, sob o commando de um general de brigada, levando como chefe de estado maior um coronel da mesma arma, foi iniciado o ataque contra a posição do alto da Avenida. Infantaria 2 não se manteve, a acção da cavallaria era quasi inutil! Restava sómente o fogo da bateria de artilharia com alguns officiaes e com alguns poucos soldados que não abandonaram o seu posto. O commando da columna mandou-a retirar, e desde então até á proclamação da Republica artilharia 1 não mais foi incommodada seriamente, a não ser no dia 5, quando a mesma bateria a cavallo lhe fez alguns tiros. Entretanto, quasi toda a guarnição de Lisboa se mantinha junta do paço das Necessidades, onde nem sequer o snr. D. Manuel já estava, e junto do quartel general, tomando todas as avenidas e ruas que davam para elle.

Os regimentos que estavam nas Necessidades ali se conservaram até á proclamação da Republica; os que estavam no Rocio, junto do quartel general, confraternisaram com o povo na madrugada do dia 5.

O general commandante da divisão entendeu dever reunir o conselho de officiaes, para ser ouvido sobre se deviam ou não resistir. O conselho foi de opinião que a situação era insustentavel e todas as tropas e o quartel general abandonaram a resistencia.

A essa hora—diz-se—alguns officiaes revoltados, que acompanharam infantaria 16 e artilharia 1, tomavam as suas precauções para a hypothese, que julgavam provavel, do insuccesso da sua tentativa. Era um engano. A Republica estava proclamada; a bandeira vermelha e verde tremulava no quartel general e em todos os quarteis da força publica. Junto das Necessidades, onde o chefe do Estado já não se encontrava desde a vespera, havia nesse momento os regimentos de infantaria 1, caçadores 2, parte de infantaria 16 e a guarda municipal; junto do quartel general, os regimentos de infantaria 5 e caçadores 5, e, sem situação conhecida, cavallaria 2, infantaria 2 e algumas forças das guardas municipal e fiscal.

—Mas dizem que o governo ordenou que marchassem sobre Lisboa algumas forças da provincia. E' isso exacto?

—E'. O governo deu ordem para que marchasse sobre Lisboa o grupo de artilharia estacionado em Abrantes, o regimento de infantaria 15, estacionado em Thomar, os regimentos de cavallaria 3 e 5 e o regimento de artilharia 3, que seria acompanhado pelo batalhão de caçadores 6. Nenhum destes regimentos poude cumprir a ordem recebida, em consequencia da linha ferrea se encontrar destruida em diversos pontos. O regimento de artilharia 3, não podendo seguir pelo caminho de ferro, tomou a via ordinaria. Sobre elle, ao meio da tarde do dia 4, bordou-se no quartel general a affirmação de que já se encontrava a essa hora no Beato, o que trouxe aos defensores do regimen caido a confiança no exito da sua acção. Era uma falsa affirmação a mais, entre as muitas que levaram ao quartel general. Na verdade artilharia 3 pernoitou no dia 4 em Villa Franca e ali ficou. Tudo isto prova que os republicanos, além duma decisiva influencia sobre a guarnição de Lisboa, haviam tomado as mais intelligentes medidas de defesa.

Os marinheiros semeando o panico nas forças fieis á monarchia

—E' fóra de duvida que os marinheiros prestaram um grande concurso para o exito da revolução?

—E' certo isso; o concurso foi moral e material. Logo na noite do dia 3 arvoraram a bandeira republicana os cruzadores *S. Rafael* e *Adamastor*. No dia 4 de madrugada estes dois navios suspenderam e foram fundear defronte do paço das Necessidades, desembarcando algumas praças de marinhagem e bombardeando o paço. E durante a noite o *S. Rafael* passou das Necessidades para Santa Apolonia, repetidas vezes, bombardeando differentes pontos da cidade, o que por um lado fazia acobardar os monarchicos e por outro dava grande força moral aos republicanos.

—Mas não houve um renhido combate entre os marinheiros, no Terreiro do Paço, e as forças fieis, na manhã do dia 5?

—Não, senhor. O que houve foi o *S. Rafael* metter successivamente duas granadas, uma pela rua do Ouro e outra pela rua Augusta, que levaram o panico ás forças que defendiam o quartel general. Nessa occasião, diz-se, o consul allemão pediu no quartel general uma tregua de duas horas para alguns dos seus compatriotas poderem embarcar. Durante a tregua as tropas que estavam no Rocio confraternisaram com o povo e disparavam para o ar as espingardas e metralhadoras, em seguida ao que o conselho de guerra aconselhou o general commandante da divisão a abandonar a defeza, por ser insustentavel a posição. Nessa altura já se tinham rendido o quartel do Carmo e quasi todos os quarteis da capital.

—Mas que papel representa então o cruzador *D. Carlos*, o mais poderoso dos navios, o qual, segundo v. ex.ª diz, não arvorou a bandeira revolucionaria?

—E' legitima a sua pergunta, pois podia inferir-se que, ficando o *D. Carlos* fiel á causa monarchica, elle poderia conter os dois pequenos cruzadores revoltados e evitar o desembarque dos marinheiros e o bombardeamento da cidade. Mas não podia ser assim. Logo no inicio da revolta toda a marinhagem desembarcou e foi occupar o forte de Almada, prevenindo a hypothese de ali ser estabelecida a artilharia vinda de Torres Novas ou doutro logar. O navio ficou apenas occupado pelo commandante, gravemente ferido, por alguns officiaes e por seis ou oito praças. Nestas circumstancias, o *D. Carlos* estava na revolução, embora só ao fim da tarde substituisse a bandeira azul e branca pela bandeira republicana.

—Mas v. ex.ª acompanhou os acontecimentos que ultimamente se deram no quartel general?

—Não, senhor. Eu não me encontrava ali quando o quartel general se rendeu. No dia 3, á noite, os meus collegas do governo reuniram em minha casa, a S. Sebastião da Pedreira, e ali se conservaram todos durante essa noite. No dia seguinte, de manhã, o ministro da guerra foi para o quartel general e o da marinha para a majoria. Eu fiquei com os restantes collegas até ás 11 horas da manhã. A essa hora, uma peça de artilharia 1, collocada no parque Eduardo VII, fez alguns tiros sobre a minha casa, produzindo bastantes estragos. Por esse motivo, os meus collegas e alguns amigos aconselharam-me a que mudasse de casa. Mudei, mas para o quartel general. Tomei então um automovel da alfandega, descoberto, que mal andava, por signal, e segui pela avenida do Duque d'Avila ao Arco do Cego, rua D. Estephania, campo e calçada de Sant'Anna, recolhendo ao quartel general, tendo passado por numerosos grupos armados, sem que nenhum, que eu visse, tentasse cortar-me o caminho ou offender-me. No quartel general me conservei, com alguns collegas meus, até cerca da meia noite do dia 4, hora a que resolvi ir á rua de Andaluz, 49, casa de um tio meu, onde se encontrava minha mulher, levado pelo natural sentimento de quem se julga num momento grave da sua vida. Não quero referir scenas nem factos, por ser muito cedo para isso, mas a verdade é que eu já não via possibilidade de, rarissimas excepções feitas, sahir dessa passividade que compromettia definitivamente a causa monarchica. Sahi por isso do quartel general á meia noite do dia 4, e não mais ahi voltei, pelo motivo de para isso me encontrar inteiramente impossibilitado.

—Por ter sido ferido, não é assim?

Uma lanterneta providencial—Tudo era impossivel—A monarchia estava cercada de republicanos e indifferentes

—Exactamente. Sahi do quartel general num automovel, sem outra companhia, além do *chauffeur*. Segui pela rua da Palma, ao Campo de Sant'Anna, e para não expôr a casa onde se encontravam minha mulher e meu velho tio, não segui para a rua de Andaluz, mas para a avenida do Duque de Loulé, pretendendo parar no fundo duma travessa defronte do predio para onde me dirigia. Como ali visse um grupo numeroso, segui com o automovel mais algumas dezenas de metros na avenida do Duque de Loulé. Parei, sahi do automovel e caminhei em sentido inverso, dirigindo-me então para a rua de Andaluz. Num certo momento vi que um homem, que descia a Avenida pelo lado direito, parou e me disparou um tiro que, pelo estalido secco, me pareceu duma Browning; mas, simultaneamente, outros tiros foram disparados e uma lanterneta vinda duma peça explodiu junto de mim. A lanterneta fez fugir todos os assaltantes. De repente, vi-me inteiramente só e apenas senti na virilha direita a impressão duma grande pancada, após o que notei que me encontrava encharcado em sangue. Segui a pé, encostado á bengala e á parede, até á rua de Andaluz, em cuja casa, n.º 49, fiquei, absolutamente inutilisado. A inexcedivel dedicação dos meus queridos amigos Mello Barreto e Nicolau Mesquita fez com que eu pudesse obter os soccorros do dr. Cassiano Neves, o qual, affrontando tambem todos os perigos duma noite de revolução, me prestou os primeiros cuidados. Verificou-se então que sobre mim tinha caído uma verdadeira chuva de metralha.

Appareceu cortada por uma bala a aba do chapeu de colla que eu trazia, tiro que me foi dado, segundo todas as probabilidades, pelo primeiro que sobre mim disparou, as abas do *frack* que eu vestia estão perfuradas em diversos pontos e uma bala penetrou na parte interna da côxa direita, junto da virilha e atravessou-ma inteiramente. Após o penso, tentei vestir-me, mas, não podendo manter-me de pé nem tendo vehiculo que me transportasse, considerei-me inutilisado. Communiquei, por intermedio do meu secretario, ao quartel general as circumstancias em que me achava, informando o ministro da guerra do acontecido para que disso informasse quem informado devia ser, visto que eu, onde estava, nem tinha telephone, nem ordenanças nem agentes que pudesse utilisar. E acabou aqui toda a minha intervenção nos acontecimentos de Lisboa. Não recebi mais prevenção nem aviso, ninguem me consultou sobre quaesquer factos que se succederam.

Sómente no dia 5, ás 9 horas da manhã, é que o meu velho amigo e professor Augusto de Vasconcellos me informou de que tinha sido proclamada a Republica, rendidos o quartel general e outros quarteis e nomeado, até, o governo provisorio. Havia caído a monarchia em Portugal, que eu, por honra minha, tinha de defender emquanto existisse. Quiz impedir a revolução, desarmando a com liberdades. Nada consegui. Quiz conjurar a revolução, quiz, como era de honra minha, impedir que a revolução caminhasse. Vi então, e vi depois, que toda a lucta era impossivel. A monarchia estava cercada, salvas raras excepções, de republicanos e indifferentes.

Toda a intervenção estrangeira deve ser posta de lado—E' inutil toda a tentativa de restauração

—Dada a fraqueza da defeza monarchica, pensou o governo em obter a intervenção estrangeira?

—Não, senhor. O governo não a pediria nem a consentiria. Como comprehende, mais duma vez o conselho de ministros considerou a hypothese duma revolução armada e até a da monarchia ficar vencida. Affirmo, e assumo desta affirmação inteira responsabilidade perante o meu paiz e perante a historia, que o governo a que eu tive a honra de presidir resolveu em conselho de ministros, mesmo antes da revolução que lançou por terra a monarchia, não negociar, não solicitar, não consentir, em nenhuma hypothese, a intervenção de qualquer potencia estrangeira, embora cá dentro houvesse as mais graves perturbações de ordem publica. O governo tomou essa resolução, não só por julgar indigno e humilhante que nas contendas entre portuguezes interviessem estrangeiros, mas ainda pelo convencimento de que a nação que em Portugal entrasse, embora sob pretexto de meter a paz na familia portugueza, jámais de cá sahiria.

—Mas, apezar disso, julga possivel a intervenção dalguma potencia estrangeira?

—Não, senhor. As condições politicas da Europa, além do direito internacional moderno, excluem inteiramente essa hypothese.

—Mas qual é attitude que v. ex.ª agora toma?

—Comprehende o melindre e a difficuldade da minha resposta. Vê, claramente, que eu devo ter soffrido immenso para ter uma sombra de vontade de manter-me na actividade politica. Sou um vencido, embora não tenha nunca usado contra os meus adversarios do tempo da monarchia processos deshonestos ou deshonrados. A minha vontade, a minha resolução seria afastar-me para sempre das coisas publicas; mas os meus amigos, que me teem dado tão captivantes demonstrações do seu affecto, desejam que eu adie a minha resolução para quando haja mais serenidade nos espiritos e eu estou disposto a fazer-lhes a vontade, tendo como unico ponto assente no meu espirito que toda a tentativa de restauração seria inutil e inconveniente e que, envolvendo necessariamente a guerra civil, poderia trazer á independencia da patria os mais graves perigos.

—A Agencia Havas dizia de Gibraltar, no dia 13, que o snr. D. Manuel a v. ex.ª enviara uma photographia com uma carta de despedida. Pode dizer-me os termos dessa carta?

—Não é possivel, pela simples razão de que não recebi nenhuma photographia nem carta. Desde que deixei o snr. D. Manuel, no paço de Belem, na noite do dia 3, não mais houve correspondencia trocada entre nós. Apenas, no dia 4, á noite, o snr. Alfredo Pereira me informou, pelo telephone, dos termos dum telegramma que o snr. D. Manuel me dirigia de Mafra, noticiando-me que tinha chegado ali. Quando, á meia noite do dia 4, caí ferido na rua de Andaluz, fiquei privado de todos os meios de communicação com o snr. D. Manuel. Não tinha telephone, não tinha o telegrapho, não tinha sequer portadores. Sómente no dia 6 é que eu soube que a familia real embarcára no *yacht Amelia*, na Ericeira, por informação, inteiramente particular, que me foi dada por um dos que assistiram ao embarque.»

Gazetilha

" DOIS EXAGGERADOS

Prendem por jesuita um probo o pacato cocheiro

Manuel Gomes, morador no pateo das Lages, I, a Santo Estevão, e Christiniano José Alberto, no Alto do Varejão, 23, officina de sapataria, estavam hontem, pelas 9 e meia da noite, á decilitrar na Floresta, do largo de Camões, quando ali entrou um individuo com todo o aspecto de um padre.

O primeiro, que viu nelle logo um jesuita, mandou a umas crianças que o acompanhavam, seus filhos, que lhe fossem beijar a mão e, como o homem se não recusasse ao cumprimento, entenderam que eram justificadas as suas suspeitas e deram-lhe voz de prisão.

Ainda o desconhecido se conteve e declarou que os acompanharia para onde o levassem, indo com elles para o quartel general, onde os captores contaram o caso, sendo decidido que a questão se dirimisse no governo civil.

Então, o preso declarou que não acompanharia os paizanos até alli, prestando-se de boa mente a seguir com um sargento, que o apresentou ao official de serviço, o snr. tenente Esmeraldo.

Só em presença deste declarou então chamar-se Joaquim Marques Sebastião, ser cocheiro da Empreza Salazar e proprietario de uma carvoaria na rua de Santa Martha, 78, o que foi confirmado pelo cabo Estevilha, da esquadra do governo civil, que o conhece muito bem.

Calcule-se agora a cara dos dois intromettidos e a sarabanda que levaram, quer do official, quer do preso, que se quiz rir um pouco á sua custa.»

(Do «Seculo»)

Exaggerados?! Selvagens!
Uns palermas, uns cretinos,
Que se dizem *jacobinos*
E são uns feros tyrannos.
Se prendem caras rapadas,
Hão-de ter bem que fazer...
Teremos que rir e vêr
Com engraçados enganos...

Eu conheço dois rapazes,
Dandys, janotas, catitas,
Que parecem... *jasuitas*
Por terem cara rapada...
Quem ha que não os conheça?
Não ha ninguem, não é assim?
Um é o Doutor Tobim,
Outro um tenente da Armada...

Tlim.

Boa doutrina

Agora, que já tomou posse a commissão municipal republicana, nós vimos lembrar-lhe a conveniencia de não se deixar levar pelo prurido iconoclasta de outras commissões, em differentes terras do paiz.

Os actuaes vereadores são sufficientemente intelligentes para comprehenderem que não é com medidas que significam um radicalismo intransigente que pode captar-se a sympathia deste povo que se mostra *espavorido* com o novo regimen.

A commissão tem muito a fazer. Ha uma obra que, quanto a nós, a impunha já á nossa sympathia. E' a destruição completa daquellas horrorosas grades que circumdam o jardim do Toural.

O largo do Toural ficaria lindo sem essas grades que dão ao jardim o aspecto duma horta ou duma... jaula.

Parece-nos tambem que devem respeitar os nomes das ruas e largos que representam uma homenagem a vimaranenses illustres ou a recordação dum facto historico que nos honra e nobilita.

A este respeito fez o snr. dr. Cunha e Costa umas sensatas observações numa das sessões da camara municipal de Lisboa e que vamos transcrever do «Seculo». São as seguintes:

«O snr. dr. Cunha e Costa declara não estar de accordo com a mudança dos nomes das ruas, pelos grandes inconvenientes que isso traz. O que se faz com taes modificações é lançar um imposto indirecto sobre os municipes. Os donos dos predios de ruas que mudam de nome teem, em registos nas conservatorias, etc, de fazer importantes despezas, indo buscar aos inquilinos a importancia necessaria para a ellas fazer face. Além disso, não se é mais ou menos republicano por causa dos nomes das ruas. O que faz a grandeza de uma Republica não são os nomes das ruas. O estar a tirar os nomes de santos e monarchicos para os substituir por outros é uma pieguice impropria de uma republica que se implantou tão brilhantemente como a nossa. Não tem duvida em votar a alteração dos nomes das vias publicas, mas entende que em coisas pequenas se deve deixar o passado, e assim elle é de opinião que a bandeira portugueza deve conservar as cores que tinha e fazendo-se desapparecer apenas a mancha da corôa. Conclue, depois de largas considerações, propondo que se exponha aos municipes quaes os inconvenientes que resultam da mudança dos nomes das ruas, pois está convencido de que uma grande maioria os desconhece.»

Sigam essa doutrina.

Lembrem-se de que na historia do Portugal monarchico ha factos que o Portugal republicano deve exhibir como honra e gloria duma nacionalidade.

De resto, nós, que conhecemos o amor que muitos dos actuaes vereadores votam a esta terra, esperamos que durante a sua gerencia trabalhem pelo progresso e engrandecimento de Guimarães.

O «Regenerador», que actualmente não está filiado em nenhum partido politico, terá sempre muito prazer em elogiar a commissão municipal, não deixando, todavia, de a censurar, se assim o merecer.

"Os dois marçanos,,

Comedia-drama em 3 actos original do Padre Gaspar Roriz.

Preço... 300 reis

Atelier da Moda

High-Life

Chapeus para senhora e creança

NO DIA 1 DE NOVEMBRO

Abertura da estação de inverno

Cinematographo

Collarinho lustroso—ultima moda.

A perola—a grande perola do tamanho dum bugalho—ostenta-se no *plastron* das grandes solemnidades.

Vem de *secretariar* na sessão de posse da commissão municipal republicana.

Em tempos que já lá vão deu vivas á *integridade do districto*; hoje era capaz de dar vivas á *união ao Porto*, não porque renegue a linda terra onde nasceu, mas porque tem gostado da agua de Nossa Senhora da Oliveira e já quer bem a Guimarães.

Foi estudante.

Foi *sportmen*.

Hoje é funccionario publico.

Da sua vida de estudante conserva uma recordação saudosa, não dos livros, mas dos bellos tempos que já lá vão.

Da sua vida de *sportmen* conserva a lembrança tetrica e horripilante duma corrida de borrêgos em Amares, mais terriveis do que os touros mais bravos do mais afamado creador do Alemtejo...

Como funccionario publico é leal aos seus superiores, cumpridor dos seus deveres, attencioso e delicado para com todos.

Quando o mano *Delfim* bota piada no «Bracarense» ácerca de coisas de Guimarães, arrelia-se, porque sabe que aqui ha o... *noli me tangere*...

A gente bem lhe diz que tudo aquillo tem graça e não offende...

Mas elle não gosta...

Em todo o caso, é amigo extremoso do Delphim, como é chefe de familia honesto e dedicado.

Não tem ainda a descendencia que tornou notavel o *Pae Abrahão*, mas para lá caminha...

E' serio, quando fala serio. Mas, se encontra um *almocreve de pêtas*, elle arma em *comboyo de mercadorias* e os *palões* são tantos como... *os heroes do mar* da ultima hora...

Tem sabido captar as sympathias dos vimaranenses pelo seu porte correcto e pelo seu convivio agradavel.

Numa apotheose de luz apparecem os seus amigos a rodeá-lo para ouvirem, em francas gargalhadas, engraçadas historietas inoffensivas passadas na *Brachara Augusta*, a saudosa terra por onde ficaram, aos retalhos, os suaves devaneios da nossa mocidade...

A sala illumina-se e apparece o panno branco.

Pathé.

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.mas damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

OUTUBRO

SENHORAS

Dia 29—D. Maria Rosa Marques Basto.
» »—D. Anna Augusta Mendes Ribeiro.
» 31—D. Custodia Ribeiro de Faria.

NOVEMBRO

Dia 1—D. Augusta Jorge.
» »—D. Maria José d'Almeida.
» »—D. Maria d'Oliveira Almeida.
» »—D. Maria do Carmo de Mello Breyner.

OUTUBRO

HOMENS

Dia 31—Arthur Meirelles de Campos Henriques.

NOVENBRO

Dia 1—José de Meira.
» 3—Conego Antonio da Silva Ribeiro.
» »—João Ribeiro Jorge.
» 4—Camillo Larangeiro dos Reis.
» 6—P.e Antonio Garcia.

*

Continua melhorando o snr. Conde de Margaride.

*

Regressou da Povoa de Varzim o snr. José Mendes da Cunha, director da estação telegrapho-postal desta cidade.

*

Regressou tambem das suas propriedades de Gominhães, com sua familia, o snr. Dr. Joaquim José de Meira.

*

Partiu para Paços de Ferreira a reassumir o seu logar de Escrivão de Fazenda o snr. Antonio de Freitas Costa e Almeida.

*

Continua melhorando o snr. Padre José d'Amorim, reitor de Mascotellos.

*

Regresssou da Povoa de Varzim o snr. Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães.

*

Ainda se encontra na sua quinta d'Arca, com sua esposa e filhinho, o snr. José Borges Teixeira de Barros.

*

Está gravemente doente a snr.ª D. Maria Josephina da Costa Freitas, viuva do saudoso clinico Dr. Avelino Germano da Costa Freitas.

*

Foi hontem ao Porto, devendo regressar hoje, o snr. Antonio Joaquim Gonçalves, proprietario da acreditada casa High-Life.

*

Estiveram hontem no Porto os snrs. José Pinto Pereira d'Oliveira e Antonio d'Araujo Salgado.

*

Partiu para o Porto com sua familia para assistir ao anniversario natalicio de seu venerando pae o snr. Capitão Alcino Machado.

*

Regressou da Guarda onde foi convalescer, achando-se completamente bom, com o que muito folgamos, o snr. Capitão Rodrigo Augusto de Sousa Queiroz.

*

Partiu para Coimbra com sua familia o snr. Antonio Teixeira de Carvalho Rebello de Sousa Cirne.

*

Esteve nesta cidade, mas já partiu para o Porto, o snr. José Pereira Leite de Magalhães e Couto.

*

Regressou da sua quinta da Motta, com sua familia, o snr. Dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

*

Regressou da sua propriedade de Vianna do Castello o snr. Abilio Fernandes Guimarães.

*

De Paço d'Arcos regressou com sua familia o snr. Major João Pedro Peixoto da Silva Bourbon (Lindoso).

*

Da sua quinta de Fermentões regressou com sua familia o snr. Manuel Teixeira Guimarães.

*

Na sua quinta de Sendello tem estado com seu filho o snr. Visconde de Sendello.

*

Regressou da sua quinta de Corvite, com sua familia o snr. Aureliano Fernandes.

Noticiario

Commissão municipal republicana

Tomou posse na passada quarta-feira a commissão municipal republicana, composta dos seguintes cidadãos:

Presidente, José Pinto Teixeira d'Abreu; vogaes — Marianno da Rocha Felgueiros, Manuel Ferreira Guimarães, Julio Antonio Cardoso, José Leite Rodrigues da Silva, Manuel Caetano Martins e José Ribeiro de Freitas.

A posse foi-lhe dada pelo snr. Abbade de Tagilde, presidente da camara extincta.

No acto da posse, o snr. José Pinto Teixeira d'Abreu promtteu administrar os bens da camara com o maior escrupulo, vindo para alli, elle e os seus collegas, não para fazer politica, mas sómente para trabalhar para o bem estar de Guimarães e seu concelho, administrando bem.

Esperava de todos os seus conterraneos uma coadjuvação sincera e honesta, pois sinceras eram as intenções da commissão que ficava hoje á frente dos negocios do municipio.

Escolheu as quartas feiras, ás 10 horas da manhã, para as suas sessões ordinarias, enviou telegrammas ao presidente do governo provisorio, á camara de Lisboa e governador civil do districto.

Marcou uma sessão extraordinaria para sexta-feira, ás 10 horas da manhã, para a resolução de varios assumptos pendentes da sua approvação.

O «Regenerador» faz votos a Deus por que a nova vereação municipal cumpra as suas promessas de bem governar os negocios do municipio, pugnando pelo progresso de Guimarães.

Sessão Camararia

Reuniu hoje em sessão extraordinaria, sob a presidencia do snr. José Pinto Teixeira d'Abreu, a commissão municipal, resolvendo, quanto aos impostos, que os processos ficassem em meza para estudo, afim de opportunamente deliberar o que fôr mais conveniente aos interesses do municipio. Tomou identica deliberação ácerca das taxas dos logares avulsos e amoviveis dos mercados deste concelho.

Mandou annunciar nova praça para o arrendamento do quintal do tribunal da comarca, alterando a base de licitação de 20 para 30$000 reis.

Auctorisou o pagamento de diversas contas do exercicio da camara cessante.

O snr. presidente fez algumas observações ácerca da forma como se tem feito alguns serviços municipaes, especialmente o da limpeza da cidade, que precisam duma remodelação, devendo tratar-se a serio deste assumpto.

Resolveu que nenhuma conta seja paga sem ser devidamente justificada e auctorisada pela camara.

Nomeou a commissão do recenseamento, composta dos seguintes cidadãos:

Effectivos — Antonio d'Araujo Salgado, Antonio Barbosa de Abreu Guimarães, bacharel Antonio Vieira d'Andrade e Alvaro da Costa Guimarães.

Substitutos—Aureliano da Cruz Fernandes, José de Freitas Costa Soares, José Lerdeira Guimarães e Camillo Larangeiro dos Reis.

A esta sessão assistiu o snr. administrador, dr. Eduardo Almeida.

Ordem Terreira de S. Francisco

Homenagem merecida

A meza desta benemerita corporação resolveu por acclamação e por proposta apresentada em sessão realisada hontem pelo digno secretario, snr. Bento José Leite, collocar na galeria dos seus bemfeitores o retrato do digno ministro actual, snr. Francisco Martins Fernandes.

E' uma homenagem justa e bem cabida, porquanto o snr. Martins Fernandes é um velho amigo daquella casa, a que tem prestado relevantes serviços nos cargos que por diversas vezes tem desempenhado, sendo um ministro intelligente, dedicado e zeloso, pelo que o seu retrato fica muito bem entre os benemeritos daquella casa.

Felicitamos sua ex.ª pela justa homenagem que lhe foi prestada e louvamos a digna meza pelo acto de justiça que praticou.

*

Continuam fechadas as escolas do sexo feminino, em que estão matriculadas mais de 150 creanças, até se contractarem novas professoras. Ficaram encarregados dessa incumbencia os dignos mezarios, rev. Abilio de Passos, vice-ministro, e José de Freitas Costa Soares, syndico das escolas.

*

Foi resolvido supprimir a missa que aos domingos e dias sanctificados se celebrava na capella do Anjo, actualmente fechada, pagando-se ao hospital de S. Marcos a esmola respectiva, como legado não cumprido.

Baptisado

No passado domingo recebeu as aguas baptismaes na parochial de S. Sebastião, um filhinho do nosso presado amigo snr. Alberto Alves da Silva e da snr.ª D. Carolina Teixeira da Silva.

Foi celebrante o rev. Saraiva e serviram de padrinhos o snr. Francisco Ferreira Braga, capitalista, e sua ex.ma esposa snr.ª D. Henriqueta Braga, de Braga.

O neophito recebeu o nome de Carlos Alberto.

Reitor do lyceu

Foi eleito reitor do lyceu de Guimarães o snr. José Luiz de Pina.

Um grupo de amigos, entre os quaes se salientaram os snrs. Alberto Cezar e Antonio Joaquim de Sousa Junior, offereceu-lhe uma taça de *champagne* na séde do grupo de propaganda «Por Guimarães», na passada sexta-feira, 21 do corrente.

A's 9 horas da noite, estando presente o novo reitor do lyceu e alguns amigos, foi lida pelo snr. Sousa Junior a seguinte saudação:

Ao illustre cidadão vimaranense José de Pina

Os vossos amigos intimos, que esta assignam, veem por este meio testemunhar-vos a sua immensa satisfação por terdes sido nomeado pelo Conselho Escolar do Lyceu desta cidade Reitor do mesmo estabelecimento, e congratulam-se com tão acertada escolha pelos valiosos serviços que Guimarães vos deve e pelo muito que ha a esperar da vossa superior intelligencia, recto caracter e devotado patriotismo, esperando que as auctoridades competentes vos farão justiça, confirmando a vossa nomeação.

Guimarães, 21 de outubro de 1910.

Em seguida foram erguidos calorosos e enthusiasticos brindes a José de Pina pelos snrs. Antonio Lopes de Carvalho, Manuel de Freitas, Jeronymo Sampaio, João de Mello e padre G. Roriz, aos quaes agradeceu o snr. José de Pina.

Vimos na sala e assignarem a mensagem de saudação os snrs.: Capitão Pina Guimarães, Alberto Cesar, Fernando de Mattos Chaves, Francisco Martins, Aureliano Fernandes, A Machado, Abel Cardoso, João de Mello, Agostinho Rocha, Joaquim Pereira Mendes, Abilio Lima, Henrique de Sousa Correia Gomes, Jeronymo Sampayo, Antonio Lopes de Carvalho, Augusto Ramôa, Antonio Joaquim Gonçalves, José Fernandes, Francisco Jacome, José Menezes d'Amorim, José de Freitas Costa Soares, Eduardo da Silva Guimarães, P.e Gaspar Roriz, e ainda outros cavalheiros de cujos nomes não podemos tomar nota.

Foi uma festa muito sympathica que muito honra os seus promotores e que deve ter sido grata ao coração do homenageado.

Eduquêmos . . .

Ha dias passava do corredor da Misericordia para o largo Franco Castello Branco uma senhora vestida á secular, mas que se adivinhava ser irmã hospitaleira.

Um individuo julgou-se no direito de a apontar com um gesto de... idiota como se ella fosse um ser merecedor de repulsão ou de chufas!...

A bondosa senhora não reparou no gesto do individuo mas alguem que viu reprehendeu-o.

E' preciso dizer a estes *cavalheiros* que uma senhora deve ser sempre respeitada.

Quem sabe se o tal individuo já receberia no hospital os beneficios daquellas bondosas senhoras tão dignas do respeito de todos os homens, seja qual fôr a sua politica ou a sua crença religiosa!...

E' preciso educar esta gente no sentido de respeitar a todos, especialmente senhoras indefezas.

A apostar em como, se, em vez duma senhora, fosse um homem de pulso rijo, o *valentão* não diria nada...?

Chaves & Freitas

Guimarães no Porto

Communicam-nos os nossos presados conterraneos e amigos, snrs. Pedro da Silva Freitas, filho do snr. Francisco Joaquim de Freitas, e Francisco de Mattos Chaves, filho do snr. Dr. A. A. de Mattos Chaves, que se constituiram em sociedade para a exploração de negocio de *cambios, tabacos* e *loterias, commissões* e *consignações*, cuja séde é na rua do Bomjardim, 9 e 11.

Intelligentes, trabalhadores e honrados, os nossos presados conterraneos e amigos continuarão as honrosas tradições dos filhos de Guimarães que nas mais importantes praças commerciaes nobilitam a sua terra natal pela sua actividade, competencia e probidade.

Auguramos-lhes um prospero futuro, pelo que os felicitamos muito cordialmente.

Nova alquilaria

Participa-nos o snr. Manoel Lopes que fundou uma nova alquilaria, cuja séde é no largo da Senhora da Guia, onde tem magnificos carros, fazendo um serviço bom e barato.

Azylo de Santa Estephania

Retiraram hoje para Paris, no comboyo das 7 horas da manhã, as irmãs de S. José de Cluny, que durante muitos annos dirigiram o Azylo de Santa Estephania, com zelo e intelligencia.

Todas as pessoas que conheciam aquellas bondosas senhoras e especialmente as creanças, que receberam dellas carinhos de mães affectuosas e dedicadas, choraram ao verem-nas retirar-se daquella casa a que prestaram relevantes serviços.

Felizmente, a digna commissão que dirige o Azylo de Santa Estephania conseguiu para dirigir aquella instituição de caridade trez senhoras que offerecem todas as garantias duma direcção honesta, zelosa e digna. São as senhoras D. Rosa Amelia, D. Philomena Adelaide e D. Maria Guilhermina Ribeiro de Faria, cunhadas do nosso amigo snr. Joaquim Martins Guimarães, digno cartorario da Ordem Terceira de S. Francisco.

Parabens ás novas directoras do Azylo de Santa Estephania e á commissão pela acertada escolha.

Cocheira Progresso

Os proprietarios desta empreza participam-nos que deixou de fazer parte della o snr. Manoel Lopes, ficando a cargo dos societarios, snrs. José da Silva Guimarães, Simão Ribeiro e José Gonçalves Barroso todo o activo e passivo.

O escriptorio e direcção continua a ser na casa commercial do snr. José Gonçalves Barroso.

Alferes Mascarenhas

Pela ultima ordem do exercito foi collocado em infanteria 20 o nosso velho amigo e presado conterraneo, snr. alferes Arthur Mascarenhas.

Parabens.

O professorado primario

Reuniu hontem no edificio das Escolas Centraes, desta cidade, o professorado primario deste concelho, resolvendo adherir ao novo regimen, telegraphando nesse sentido ao snr. ministro do interior e ao sub-inspector, actualmente em Lisboa, snr. Antonio Justino Ferreira.

†

NECROLOGIA

Em avançada edade falleceu na sua casa de Vizella a snr.ª D. Anna Emilia Teixeira da Cunha, tia dos nossos presados amigos Antonio Feliciano da Silva Caldas, digno juiz de paz do julgado de S. João das Caldas e Dr. Caetano Francisco Portas.

Alugam-se a cocheira n.º 96 e loja n.º 102, situadas na rua de Santo Antonio, a garage com o n.º 49, e a casa com os n.os 51 e 53, situada na rua de Val-de-Donas.

Para tratar com o solicitador Pimenta.

ANNUNCIOS

Arrematação

1.ª publicação

No dia treze do proximo mês de novembro, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na rua das Lamellas, desta cidade, por virtude de deliberação do conselho de familia e para pagamento de passivo approvado no inventario orfanologico a que nêste Juizo se procede por obito de João Candido Lamosa, casado que foi com a inventariante Thereza de Oliveira, do logar da Lameira, freguezia de Caldellas, desta mesma comarca,— hade vender-se em hasta publica, pelo maior lanço obtido acima do valor abaixo declarado, uma propriedade composta de três moradas de casas, terreas, com terreno de horta, dividida em socalcos, e terreno inculto com arvores de vinho, situada no logar da Chanerca, freguezia de São Thomé de Caldellas, desta comarca, a qual será posta em praça pela quantia de 300$000 reis.

Declara-se que toda a contribuição de registo fica por conta do arrematante.

Guimarães, 24 de outubro de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão,

Joaquim Penafort Lisboa.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 2.º officio, abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio, citando Antonio José de Abreu, filho de Rosa da Silva, fallecida, e de Joaquim José de Abreu, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico, a que se procede por obito de seu avô Antonio José de Abreu, morador, que foi, na freguezia de Serzedello, desta comarca, e no qual é inventariante a viuva do mesmo, Maria da Silva, da mesma freguezia, sendo esta citação sem prejuizo do andamento do inventario.

Guimarães, 20 de Outubro de 1910.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão,

Manoel Ribeiro de Sousa Mascarenhas.

OFFICINA
E
Deposito de Calçado
—DE—
GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedaes das fabricas nacionaes e extrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encommendas.

PREÇOS MODICOS.

CHAPELARIA
E
GRAVATARIA DA MODA
DE
Manuel C. Martins

Praça D. Affonso Henriques, Guimarães.

Grande sortido de chapeus e bonets para homem e creança. **Artigos Militares.** Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc., etc. Concerta-se toda a qualidade de chapeus.

MANTEIGA
DE
Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo ½ kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

Livraria
PAPELARIA E TABACARIA
—DE—
Francisco Joaquim de Freitas
TOURAL

Manteiga de Rande

Chegou á Casa Havaneza, uma remessa desta deliciosa manteiga.

Aviso aos consumidores.

ANTIGA CASA VIEIRA
—DE—
José Gonçalves Barroso

Toural, 45—2, Rua de S. Paio, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscouto das Lages.

Premios aos consumidores de chá e café
RECLAME

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

1.º—Uma linda bandeja majolica de 0,50 × 0,32
2.º—Um candieiro de mesa com abatjour
3.º—Um candieiro de mesa com abatjour
4.º—Um candieiro de mesa com abatjour
5.º—Um candieiro de mesa com abatjour
6.º—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

ATTENÇÃO

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

Estabelecimento
—DE—
LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS
DE
Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atoalhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.mos freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.
Oxfords.
Zephyres.
Velludilhos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de sêda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Casa Havanesa

Largo do Toural, 42, 43 e 44

Bernardino Ferreira Cardoso & Sobrinho

Deposito de tabacos nacionaes e estrangeiros, papel sellado, letras sellos, phosphoros e objectos de escriptorio.

Deposito da deliciosa manteiga de Rande.

HIGH-LIFE
93—RUA DA RAINHA—97
GUIMARÃES

Atelier da Moda High-Life

Chapeus para senhoras e creanças, capotas, etc.

Camisaria High-life

Grande e variado sortido de camisas brancas e em zephirs inglezes, o que ha de melhor no genero em corte e padrão. Variadissimo sortido de collarinhos, ultima novidade em todos os feitios. Punhos de côr e brancos. Ceroulas *zephir*.

Gravataria

Grande e variado sortido de gravatas em *ponta larga* (inglez), tira (Principe de Galles), *Lavaliers*, plastrons, laços de seda e cambraia.

Luvaria High-life

Grande e variado sortido de luvas de pelica, fio de escocia, sued, etc.

Modas

Lenços para bolso de seda e algodão. Meias e peúgas; *echarpes automobilistas;* velludos; *surahs, mousselines,* sedas *pongés, moirés glacés,* setins, fitas de seda e de velludo, etc.

Retrozeiro

Artigos para bordar, como sedas, etamines, etoiles, porte-escovas, algodões em novellos e meadas, e tudo o que é concernente á arte de bordar. Paramentos e alfaias ecclesiasticas, sedas, damascos, galões, barretes e cabeções para clerigos, etc.

Espartilhos

A casa HIGH-LIFE tem o exclusivo em Guimarães da fabrica portuense — **A PRINCEZA.** — Corte esmerado em diversos e elegantes feitios. Cintas hygienicas em tecido e borracha.

O estabelecimento **HIGH-LIFE** é o mais completo no genero **modas e miudezas** que existe em Guimarães.

PREÇO FIXO **A' casa HIGH-LIFE**
93, RUA DA RAINHA, 97

Catalogo theatral

Designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todo o reportorio antigo e moderno até hoje publicado: comedias, dramas, operetas, monologos, cançonetas, etc., etc. Um interessante volume de 40 paginas dedicado aos amadores dramaticos. Remette-se pelo correio a quem enviar uma estampilha de 25 réis á **Livraria Bordalo,** rua da Victoria, 42—Lisboa.

A Vimaranense

Dinheiro sobre penhores

Empresta-se nesta nova casa «Rua das Lamellas».

2 % ao mês; para mais 3 mezes, juros convencionaes.

Rigoroso sigilio.

O Regenerador

Preço da assignatura	
Anno	1$300 rs.
Semestre	650 „
Brazil, anno (moeda forte)	3$000 „
Numero avulso	40 „

Preço das publicações	
Annuncios e communicados, por linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 „
Permanentes, contracto convencional.	
Annuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.	